

O PAPEL FUNDAMENTAL DA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DE SUJEITOS LEITORES.

Abraão Henrique Nunes de Paiva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte / ah_np@hotmail.com

Maria da Luz Andrade

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte / m-dandrade@hotmail.com

Priscilla Daianny da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte / priscilladaianny@hotmail.com

Suédna Magdália Maia Pereira de Medeiros

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte / suednamagdalia@hotmail.com

Profª. Ma. Francisca Lailsa Ribeiro Pinto

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte / lailsalavigne@gmail.com

RESUMO

O propósito deste artigo é discutir sobre a literatura infantil e o papel que a mesma exerce sobre o sujeito. Busca-se discutir sobre sua contribuição para a formação de leitores críticos na atualidade, ressaltando a forma que a escola pode ajudar nesse processo. Diante disso, trazemos as reflexões teóricas baseadas em autores como: Coelho (1993-2000), Freire (1984), Geraldi (1996), Gregorin Filho (2009), e Maia (2007), são autores que conversam com tema e nos dão embasamento teórico norteador do assunto. Para tanto, achamos necessário fazer antes de tudo, um percurso histórico sobre a origem da literatura infantil e sua finalidade até os dias atuais. Em seguida, discute-se questões sobre a literatura como ferramenta de apoio pedagógico que auxilia o professor no processo de aprendizagem da leitura e escrita, bem como o gosto pela leitura e sua relação com a literatura, resalta-se ainda o papel formador de opiniões da literatura. Os resultados desta pesquisa resultam em estudos mais aprofundados sobre a origem e formação da literatura, e sua relação com a leitura.

Palavras-chave: Literatura infantil, Percurso histórico, Leitura, Papel fundamental da literatura.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Atualmente a Literatura tem ganhado espaço e destaque na construção do saber, sobretudo no que diz respeito a leitura e a escrita com significações profundas e transformadoras. Este trabalho fundamenta-se na afirmação de que o trabalho com a literatura infantil nas series iniciais tem se validado, pois está atrelado a eficiência dos resultados alcançados durante sua trajetória de ensino. Sobre esta afirmação, Maia (2007) diz que “a influência da literatura, no processo de aquisição de conhecimentos são palpáveis”, ou seja, são comprováveis. A autora ainda diz que:

Os resultados que nem são mensuráveis apenas objetivamente, nem somente no fim ou ao final desse processo, mas que se somam paulatinamente no tecido unitário, composto por todos os momentos que funcionam operando a transformação dos seres, em avanços sutis, minuciosos, na relação com a imagem, a palavra, o universo do livro, tomando o texto com significação pelos pequenos leitores nas suas descobertas e expressões linguísticas individualizadas de suas capacidades cognitivas, motoras, e afetivas. (MAIA. 2007, p. 9)

Quanto ao que foi dito, fica demonstrada a importância da literatura no processo de aquisição de leitura e escrita, e a funcionalidade desse processo dinâmico e pertinente de ler e escrever. Dentro de condições propícias e através da mediação do professor, a literatura pode se tornar mais uma ferramenta de incentivo e gosto pela leitura. Compartilhando leituras poéticas e ficcionais, ou seja, através do livro, e através da contação de histórias, o contato das crianças com o universo literário pode trazer benefícios extraordinários.

Entrar nesse universo de construção de saber, de alfabetização através do imaginário, do real ou do que pode ser real, apresenta-se com prazer, desperta a curiosidade e a leveza de um ensino mais lúdico e evidencia-se o livro e a imaginação do aprendiz. Ler e escrever não se torna obrigação, não se limitam apenas a um resultado de um processo, também não se definem como mero domínio mecânico.

Este trabalho pretende ressaltar a contribuição poderosa da literatura na educação infantil, no que diz respeito à suas competências linguísticas de modo geral, permitindo o processo de aprendizagem de uma forma mais humana com a leitura, com a palavra e com o mundo. Sobre este viés é que se situa este trabalho, buscando-se evidenciar todas essas afirmações através de um estudo bibliográfico com autores que discutem sobre o assunto, no intuito de demonstrar a importância da literatura infantil no processo de aprendizagem e como ela pode contribuir para o gosto pela leitura.

1 Um pouco da história da literatura infantil...

A literatura infantil começou a ser pensada no final dos anos 70 em um momento de transformações que sofriam tanto a criação literária quanto a educação e o ensino. Os primeiros textos voltados para o público infantil eram educativos e escritos por pedagogos e professores.

Tinham apenas o caráter pedagógico e moralista, não valorizando o ser criança, nem tão pouco o gosto infantil. Segundo Gregorin Filho (2009):

Na educação e na prática de leitura no Brasil, no final do século XIX até o surgimento de Monteiro Lobatto, os paradigmas vigentes eram o nacionalismo, o intelectualismo, o tradicionalismo cultural com seus modelos de cultura a serem imitados e o moralismo religioso, com as exigências de retidão de caráter, de honestidade, de solidariedade e de pureza de corpo e alma em conformidade com os preceitos cristãos. (GREGORIN FILHO 2009, p. 28)

Durante esse período, a literatura era de acesso apenas da classe dominante, e teve sua ascensão através da família burguesa que tinha o intuito de educar, moralizar e politizar a maneira de viver em sociedade, ditando o que é “certo” e ensinando a desviar do dito “errado”. Evidentemente, a origem da literatura infantil foi dentro desse contexto, que por circunstâncias desvia o olhar da literatura adulta para a chamada “literatura infantil”.

A literatura infantil no mundo deu início com os autores Charles Perrault, Irmãos Grimm, Cristian Anderson, entre outros. No Brasil, a literatura infantil teve seu primeiro escritor Monteiro Lobato, no período pré-modernista, onde escreveu o primeiro livro para crianças no ano 1921 intitulado “A menina do nariz arrebitado”. Porém, sua obra mais famosa é as histórias do Sítio do pica-pau amarelo e seus habitantes, com linguagem clara e acessível a todos.

Ainda na década de 70 houve uma explosão da Literatura Infantil no Brasil. Ana Maria Machado reconta Dona Baratinha, surge então, Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha, dentre outros nomes temos Ziraldo, Mary e Eliardo França, Joel Rufino dos Santos que escreveu Robin Hood, e Ligia Bojunga Nunes, que escreveu A bolsa amarela. A partir desses escritos, surgem então outros, a literatura infantil torna-se visível.

Diante dessa mudança, e através das tendências que a literatura infantil vem seguindo, a polêmica quanto a sua origem reside no fato dela ter surgido como arte literária ou na área pedagógica. Essa discussão tem raízes ainda na antiguidade, quando discutem a natureza da própria literatura, a questão é que seja ela pertencente a área que for, didática ou lúdica, a literatura destinada aos pequenos passou por grandes mudanças. Entretanto, se analisarmos essas mudanças, bem como os escritos que eram impostos como “literatura infantil”, constataremos que pertencem a essas duas áreas, arte e pedagogia.

Sobre essa questão Coelho, (2000) diz:

Sob esse aspecto, podemos dizer que, como o objeto que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor, a literatura infantil é arte. Sob outro aspecto, como instrumento manipulado por uma intenção educativa, ela se inscreve na área da pedagogia. (COELHO. 2000. P. 46).

Nas palavras do autor acima citado, a literatura infantil tanto pode ser arte como pode ser pedagogia, “entre os dois extremos há uma variedade enorme de tipos de literatura, em que as duas intenções (divertir e ensinar) estão sempre presentes, embora em doses diferentes”.

Compreende-se, pois, que até bem pouco tempo atrás, neste mesmo século, que a literatura infantil era um gênero secundário, para os adultos era apenas um brinquedo que mantinha a criança entretida, ou mesmo considerada útil como instrumento de aprendizagem.

O caminho para a descoberta da literatura infantil, no século XX, foi aberto pela psicologia experimental, que, revelando a inteligência como elemento estruturador do universo que cada indivíduo constrói dentro de si, chama a atenção para os diferentes estágios de seu desenvolvimento (da infância à adolescência) e sua importância fundamental para a evolução e formação da personalidade do futuro adulto. (COELHO. 2000. P. 30).

Isso implica dizer que a formação do leitor infantil passa por etapas, na primeira fase que compreende a criança como pré-leitor de um a três anos, os livros contam histórias através de imagens, ou contadas através dos adultos. A segunda fase ainda tendo a criança como pré-leitor de três a seis anos, já é desenvolvida a linguagem oral relacionando imagens a palavras. Já na terceira fase, considerada a criança leitor iniciante, já se desenvolve a leitura silábica junto a ilustração imaginando-se personagens e mundo imagético, narrativa com início, meio e fim. E só então temos a quarta fase onde o leitor está em processo de construção compreendendo a idade de 8 a 9 anos, onde inicia-se o domínio da Leitura, presença de imagens em diálogo com o texto e linguagem mais elaborada, tendo posteriormente, o leitor fluente com domínio total da leitura, tornando-se ainda leitor crítico que é capaz de desenvolver o pensamento reflexivo sobre o texto.

Segundo Coelho (2000), “a literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização”. Ou seja, a literatura é especificamente uma linguagem, que expressa experiências humanas, e não existe definição exata, por isso seu caráter reflexivo. E em cada época produz literatura a seu modo. E, não

somente a escrita literária sofreu mudanças como também nós seres humanos passamos por grandes transformações, no modo de ver e sentir, pensar e refletir sobre o mundo e sobre nós mesmo.

Entre os novos valores que a literatura infantil conquistou através do tempo, e já pertencentes ao mundo contemporâneo, ainda que de forma dispersa, temos o espírito solidário, o caráter humanizador, socialista, a luta por valores individuais em que cada ser indivíduo acredita. São também questionamentos ao autoritarismo, consciências de valores relativos, onde desde a infância o ser humano não aceita mais verdades prontas e acabadas, no qual esses questionamentos surgem em decorrência da descoberta do ser. As transformações são contínuas. Exigências sobre liberdade e conhecimento são questionados, daí as verdades múltiplas e não únicas. Em lugar do pensamento arcaico e polêmico sobre o texto, surge então, a liberdade de expressão e pensamento.

Há ainda uma literatura voltada para as denúncias da miséria sociedade atual, porém os efeitos das transformações sofridas já aparecem na literatura para crianças através da conscientização dos valores atuais, tais como o direito do outro, o olhar voltado para a criança, a mulher vista com igualdade na sociedade com relação ao homem, através do filho que perde o porto seguro representado pela mãe dona de casa, sobre o que é certo e o que errado para ambos os sexos, também o sexo é visto como algo natural, e etc.

O fim do que é perfeito e almejado pelos tradicionalistas é substituído pelo aperfeiçoamento do ser profundo, que Coelho (2000) vem chamar de “suprema metamorfose da vida” e nas palavras do “autor: não é o seu fim...” [...] abre campo para um novo conhecimento. Daí o atual renascimento da fantasia, do imaginário, da magia, do ocultismo... na literatura para crianças ou mesmo adultos, o mágico e o absurdo irrompem na rotina cotidiana e fazem desaparecer os limites entre o real e imaginário. As adaptações estão surgindo a todo vapor, livros transformados em filmes, os Best-seller estão aí para comprovar que o novo é bom, chama a atenção não só do público infantil, como também juvenil e adulto.

E, como resultado final dessa grande transformação pela qual a literatura infantil vem através dos séculos sofrendo, a criança hoje, é vista como ser em formação, e, portanto, deve desenvolver-se em liberdade, a leitura e tudo o que nela cabe também é transformado, porém, a criança deve ser orientada no sentido de alcançar os resultados desejados no ensino de literatura infantil, e sobretudo, no gosto pela leitura.

2 O gosto pela leitura e sua relação com a literatura

Se é verdade que a literatura possui o caráter transformador, libertador e nos leva a refletir sobre o mundo e as coisas que nele existem, também é verdade que a literatura muito pode contribuir para o gosto pela leitura.

Desde de os anos 70, as experiências e propostas debatidas com relação a formação de leitores vem sendo discutidas entre estudiosos e teóricos. A maneira significativa que a literatura em geral influencia leitores proficientes é alvo de muitas polêmicas, principalmente na área da literatura infantil.

O gosto pela leitura está intricadamente relacionado a literatura, onde ela entre outros papeis já citados anteriormente, possui também o papel formador, quanto a isso, Coelho (2000) levanta um questionamento pertinente, “Haverá lugar para a literatura infantil (ou para a literatura em geral) nesse mundo da informática que nos invadiu com força total?” acredita-se que sim! Que a era do meio digital veio mais para somar e contribuir com o processo de leitura e gosto pela leitura. O autor reintera:

Estamos com aqueles que dizem: sim. A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. (COELHO. 2000, p. 15)

É da palavra escrita o mérito de maior reponsabilidade na formação do leitor, apesar de todos os desafios encontrados no mundo contemporâneo, onde a era digital invade o espaço literato, a verdade é que o texto escrito ganha esse duelo. É notável que, sem nenhuma sombra de dúvida nenhuma outra forma de ler o mundo é tão eficaz quanto a que a literatura nos permite.

Entretanto, o meio digital muito pode auxiliar no que diz respeito ao acesso ao livro, não se pode negar que sua contribuição. Porém, é preciso valorizar a palavra escrita, ao estudarmos a história das culturas e modo pelo qual elas foram repassadas de geração em geração, comprova-se que ela foi primordial veículo. Ou seja, a escrita foi responsável por recebermos a herança da tradição que cabe a nós transformar assim como outros fizeram antes de nós. Contudo, fica claro a relação da literatura pelo gosto da leitura, ou seja, importância da literatura na formação de leitores assíduos.

3 O papel fundamental da literatura

Muito já foi discutido sobre a importância da literatura na formação de leitores, aqui destacaremos o papel fundamental da literatura de um modo geral, uma vez que a literatura permite ir além do pedagogismo utilizado nas escolas. Formar leitores críticos é uma função atribuída ao professor, contudo, a literatura tem o papel formador que ultrapassa o ensino puramente pedagógico. Isto é, a obra literária leva o leitor a conhecer mundos diversos e intransponíveis, ao mesmo tempo em que leva a ter consciência do real, posicionar-se diante da vida, permite amplas realidades, e reconhece-las, é o que se pode chamar de leituras de mundo que não se limitam apenas a palavra escrita e pode ir bem mais além.

E sobre essa leitura de mundo, Paulo Freire diz:

Refiro-me a que a leitura de mundo se trata de leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas que por certa forma de ‘descrivê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 1984, p.22).

Freire (1984) conceitua Leitura a partir da afirmação de que “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 1984, p. 11), nessa perspectiva, a experiência previa, a visão de mundo e todos os conhecimentos anteriores são de suma importância na construção do saber e do ler. Nesse sentido, o ato ler é sustentado não apenas por decodificação, mas também pela bagagem histórica, filosófica e sociológica que o aluno carrega.

Ainda sobre o ato de ler, Silva (1984, p. 45) fala sobre a pedagogia da leitura e afirma que “ler é, em última instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela a escrita e passa a compreender-se no mundo”.

Segundo a autora, o leitor passa a compreender-se no mundo através da leitura, a leitura tem então, o papel de conscientização e conhecimento de si mesmo.

Geraldi (1996) entende a leitura e a escrita como práticas sociais, afirma que ler é um ato de interação e atribuição de sentidos. Conforme suas palavras:

Aprender a ler é, assim, ampliar as possibilidades de interação com pessoas que jamais encontraremos frente a frente e, por interagirmos com ela, sermos capazes de compreender, criticar e avaliar seus modos de compreender o mundo, as coisas, as gentes e suas relações. Isto é ler. E escrever é ser capaz de colocar-se na posição daquele que registra suas compreensões para ser lido por outros e, portanto, com eles interagir. (GERALDI, 1996, p. 70).

Segundo a visão desses autores citados, a leitura é uma atividade necessária não apenas educacional, mas também por questões existenciais, pois apresenta caráter social, histórico e político. Vista dessa forma, a leitura literária é vista como sendo de suma importância não apenas no processo educativo, mas também na vida do ser humano. Destaca-se a importância da literatura tanto no contexto escolar como também na vida social do aluno.

Portanto, Coelho (1993) vem defender “a iniciação lúdica do pré-leitor no mundo da literatura, bem como o desenvolvimento gradativo do processo até o final dos estudos escolares, de modo que a relação com o livro seja fecunda por toda a vida”. Sendo assim, fica claro a importância de se trabalhar a literatura desde cedo com a criança.

Assim, o papel fundamental da literatura não se restringe apenas em formar leitores críticos, mas também formar sujeitos, indivíduos pensantes, capaz de refletir sobre o mundo e vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivo que nos levou a eleger “o papel fundamental da literatura infantil para a formação de sujeitos leitores” justifica-se, sobretudo, na relevância que assume as primeiras experiências da criança no ambiente escolar ao ter contato com os livros, e principalmente com obras literárias.

Diante do que foi discutido até aqui, convém lembrar que a literatura infantil, apesar de ter sido usada por muito tempo para fins não indicados, deixando de trazer benefícios significativos para a formação dos leitores e sobretudo de sujeitos pensantes, se preocupando apenas com o compreender da decodificação do que ali está escrito, ela hoje nos dias atuais e traves das várias transformações e caminho que percorreu, assume um papel que é de fundamental importância para a vida ser humano, não apenas formar leitores críticos, mas também o de formar sujeitos capazes de refletir sobre o mundo ao seu redor.

O referencial teórico lido e discutido utilizado nesta pesquisa nos permitiu um esclarecimento maior sobre a literatura infantil e o seu papel primordial bem como apontou questões e ideias norteadoras para estudos futuros.

Contudo, através do surgimento da literatura infantil voltada de fato para as crianças, fica claro que o seu uso adequado pode trazer significado para o processo de formação não apenas como um leitor, mas como também para a construção de um indivíduo crítico que consegue ler e interpretar diversas situações do seu cotidiano, através do auxílio da literatura, sendo ele instigado por meio da curiosidade a ser questionador, participante, estar introduzido seja no que está lendo ou vivenciando em seu contexto social, proporcionando uma visão própria e consequentemente um posicionamento.

Para isso, ressaltamos que é de fundamental importância, a escolha do que a criança estará tendo contato, para que faça uma triagem do que realmente pode ou não contribuir com o desenvolvimento literário que acarreta os benefícios relacionados à linguagem, interpretação, cognição, criticidade, etc. Assim compreendemos o educador com uma importante função nesse processo de formação de um leitor que se inicia através das literaturas infantis. Quando há bons educadores e com eles bons estímulos esse processo tende a ter resultados positivos. Pois, os mesmos quando bem capacitados, colocarão em prática elementos que possam ser condutores e norteadores para resultados relevantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COELHO, Nielly Novaes. **Literatura Infantil:** teoria, análise, didática. – 5 ed. – São Paulo: Ática, 1993.
- COELHO, Nielly Novaes. **Literatura Infantil:** teoria, análise, didática. – 1 ed. – São Paulo: Moderna, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Sobre educação** (Diálogos), Vol. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 3 ed., 1984.
- GERALDI, João Wanderley (Org). **Linguagem e ensino:** exercícios de militância e divulgação. Campinas, mercado de Letras; ALB, 1996.
- GREGORIM FILHO, José, Nicolau. **Literatura infantil:** múltiplas linguagens na formação de leitores. – São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.
- MAIA, Joseane. **Literatura na formação de professores e alunos.** – Coleção literatura e ensino. - São Paulo: Paulinas, 2007.
- SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira:** um guia para professores e Promotores de leitura. – 2 ed. – ver. – Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.